

# Anais da Assembléia

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1974

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

### COMISSÕES PERMANENTES

#### 4.ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7.ª LEGISLATURA

##### COMISSÃO EXECUTIVA

PRESIDENTE — João Mansur

1.º VICE-PRESIDENTE — Santos Lima

2.º VICE-PRESIDENTE — Odilon Reinhardt

1.º SECRETÁRIO — Jorge Sato

2.º SECRETÁRIO — Muggiati Filho (M.D.B.)

3.º SECRETÁRIO — David Federmann

4.º SECRETÁRIO — Hélio Manfrinato (M.D.B.)

### DIVISÃO DAS COMISSÕES

#### COMISSÕES TÉCNICAS

#### 7.ª LEGISLATURA — 4.ª SESSÃO LEGISLATIVA

##### COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

PRESIDENTE — Fabiano Braga Côrtes

VICE-PRESIDENTE — Nelson Buffara (MDB)

Ivo Thomazoni — Erondy Silvério — Paulo Camargo — Antônio Lopes Júnior — Wilson Fortes — Antônio Costa — Ovídio Franzoni — Quêlsea Crisóstomo da Silva — Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SUPLENTE: Gilberto Carvalho — Arthur de Souza — Luiz Roberto Soares — Borsari Netto — Fuad Nacli — Xenofonte Villanueva — Basílio Zanusso — Marciano Baraniuk — Iris Mário Caldart — (MDB)

SECRETÁRIO: Rita Celestino Soares

REUNIÕES: As quartas-feiras

##### COMISSÃO DE ORÇAMENTO

PRESIDENTE — Ovídio Franzoni

VICE-PRESIDENTE — Nelson Buffara (MDB)

Borsari Netto — Erondy Silvério — Fabiano Braga Côrtes — Igo Losso

SUPLENTE: Xenofonte Villanueva — Antônio Maciel — Basílio Zanusso — Marciano Baraniuk — Antônio Costa — Antônio Belinati (MDB)

SECRETÁRIO: Eicy Silva Baptista

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

##### COMISSÃO DE AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

PRESIDENTE: Antônio Maciel

VICE-PRESIDENTE: Domício Scaramella (MDB)

Lázaro Dumont — Basílio Zanusso — Aryzone Araújo

SUPLENTE: Fuad Nacli — Borsari Netto — Ovídio Franzoni — Francisco Escorsin — Iris Mário Caldart (MDB)

SECRETÁRIO: Marlene Coulo de Cristo

REUNIÕES: Condicionadas à existência da matéria

##### COMISSÃO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

PRESIDENTE: Antônio Lopes Júnior

VICE-PRESIDENTE: Alvaro Dias (MDB)

Olavo Ferreira — Rosário Pitelli — Ivo Rocha

SUPLENTE: Gabriel Manoel — Paulo Poli — João Fadel — Ivo Thomazoni — Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SECRETÁRIO: Maria Aparecida R. G. Amaral

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

## COMISSÃO DE TERRAS, IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

PRESIDENTE: Domício Scaramella (MDB)

VICE-PRESIDENTE: Gabriel Manoel

Ivo Rocha — Alvaro Dias (MDB) — Iris Mário Caldart (MDB)

SUPLENTE: Antônio Lopes Júnior — Ovídio Franzoni — Maurício Fruct (MDB) — Antônio Belinati (MDB) — Nelson Buffara (MDB)

SECRETÁRIO: Aglides de Oliveira Martins

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

## COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA

PRESIDENTE: Aryzone Araújo

VICE-PRESIDENTE: Maurício Fruct (MDB)

Haroldo Bianchi — Xenofonte Villanueva — David Federmann

SUPLENTE: Marciano Baraniuk — Antônio Costa — Basílio Zanusso — Aguinaldo Pereira Lima — Domício Scaramella (MDB)

SECRETÁRIO: Elza Carneira Camargo

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

## COMISSÃO DE TURISMO

PRESIDENTE: Xenofonte Villanueva

VICE-PRESIDENTE: Maurício Fruct (MDB)

Marciano Baraniuk — Wilson Brandão — Francisco Escorsin — SUPLENTE: Lázaro Dumont — Borsari Netto — Wilson Fortes — Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SECRETÁRIO: Maria Stella do Amaral Gurgel

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

## COMISSÃO DE FINANÇAS

PRESIDENTE: Quêlsea Crisóstomo da Silva

VICE-PRESIDENTE: Alvaro Dias (MDB)

Gilberto Carvalho — Igo Losso — Olavo Ferreira — João C. Fadel — SUPLENTE: Paulo Poli — Antônio Maciel — Wilson Fortes — Aguinaldo Pereira Lima — Rosário Pitelli — Antônio Lopes Júnior — Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SECRETÁRIO: Terezinha Barbosa Moura e Claro

REUNIÕES: As terças-feiras

## COMISSÃO DE POLÍCIA

PRESIDENTE: Antônio Belinati (MDB)

VICE-PRESIDENTE: Arthur de Souza

Marciano Baraniuk — Antônio Costa — Francisco Escorsin — Nelson Buffara (MDB)

SUPLENTE: Paulo Poli — Ivo Thomazoni — Basílio Zanusso — Maurício Fruct (MDB) — Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SECRETÁRIO: Lóris Cordelro de Barros

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

## COMISSÃO DE REDAÇÃO

PRESIDENTE: Gilberto Carvalho

VICE-PRESIDENTE: Iris Mário Caldart (MDB)

Gabriel Manoel — Igo Losso — Basílio Zanusso

SUPLENTE: Xenofonte Villanueva — João Fadel — Lázaro Dumont — Antônio Lopes Júnior — Alvaro Dias (MDB)

SECRETÁRIO: Lélio Guimarães Sotto-Maior

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

## COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

PRESIDENTE: Paulo Poli

VICE-PRESIDENTE: Antônio Belinati (MDB)

Aguinaldo Pereira Lima — João Fadel — Arthur de Souza

SUPLENTE: Gilberto Carvalho — Fabiano Braga Côrtes — Antônio Maciel — Quêlsea Crisóstomo da Silva — Domício Scaramella (MDB)

SECRETÁRIO: José Tavares Canto Filho

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

## COMISSÃO DE OBRAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

PRESIDENTE: Borsari Netto

VICE-PRESIDENTE: Antônio Belinati (MDB)

Lázaro Dumont — Leopoldo Jacomet — Francisco Escorsin

SUPLENTE: Antônio Maciel — Aryzone Araújo — Wilson Brandão — Wilson Fortes — Domício Scaramella (MDB)

SECRETÁRIO: Roberto Diniz Satyro

Divisão das Comissões, em 16 de abril de 1974.

**4ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura**  
**Ata da Sessão Solene Comemorativa ao Centenário do**  
**Nascimento do Historiador Paranaense Romário Martins**  
**Realizada em 3 de Dezembro de 1974 (Terça-Feira)**

Presidência do Sr. Deputado João Mansur, secretariada pelos Srs. Deputados Jorge Sato e Muggiati Filho.

As 15.00 horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: João Mansur — Santos Lima — Odilon Reinhardt — Jorge Sato — Muggiati Filho — David Federmann — Hélio Manfrinato — Aginaldo Pereira Lima — Alvaro — Antônio Costa — Antônio Belinati — Antônio Lopes Júnior — Álvaro — Arizone Araújo — Arthur de Souza — Basílio Zarusso — Borsari — Domicílio Scaramella — Emilio Carazzai — Erondy Silveiro — Fabiano — Frega Côrtes — Francisco Escorsin — Fuad Nacli — Gabriel Manoel — Gilberto — Haroldo Bianchi — Igo Losso — Iris Caldart — Ivo Rocha — Ivo Thomazoni — João Fadel — Lázaro Dumont — Leopoldo Jacomel — Luiz Roberto Soares — Marcelano Baraniuk — Maurício Fruct — Nelson Buffara — Ovídio Ferreira — Ovídio Franzoni — Paulo Camargo — Paulo Poli — Quielise — Rosário Pitelli — Sebastião Rodrigues Júnior — Wilson Brandão — Wilson Fortes e Xenofonte Villanueva (47).

O SR. PRESIDENTE — Sob a proteção de Deus, verificada a existência de número legal declarado aberta a Sessão Solene comemorativa do centenário do nascimento do historiador paranaense Romário Martins.

Para receber e acompanhar até este Plenário S. Exa. o Sr. Secretário do Interior, Dr. Zacharias Emiliano Seleme, Representante do Sr. Governador do Estado, designo uma Comissão integrada pelos Srs. Deputados Ivo Rocha, Aginaldo Pereira Lima, Lázaro Dumont, Rosário Pitelli, e suspendo a Sessão até a chegada de S. Exa. — (É suspensa a Sessão).

O SR. PRESIDENTE — Está reaberta a Sessão. Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

Para falar sobre a personalidade do insigne paranaense, cujo centenário de nascimento hoje se comemora, para dizer de seu imenso valor como cidadão araucariano, para dar merecido destaque à obra do historiador Romário Martins, pronunciando-se em nome da Assembléia Legislativa, tenho a honra de conceder a palavra ao Sr. Deputado Ivo Thomazoni.

O SR. IVO THOMAZONI — Exmo. Sr. Deputado João Mansur, Digníssimo Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Desembargador Henrique Nogueira Dorfmann, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Luiz Antônio Merchorato, Representante de S. Exa. o Sr. Vice-Governador do Estado do Paraná;

Exma. Sra. Professora Cecília Maria Westphalen, Representante do Magistério Reitor da Universidade Federal do Paraná;

Exmo. Sr. Major Luiz Carlos Pereira da Silva, Representante de S. Exa. o Sr. Comandante da 5.ª Região Militar e 5.ª Divisão de Exército; Exmo. Sr. Major João Vitor de Oliveira, Representante do Comando da Escola de Oficiais Especialistas e de Infanteria de Guarda da Aeronáutica; Exmo. Sr. Deputado Jorge Sato, Digníssimo 1.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado; Exmo. Sr. Deputado Muggiati Filho, 2.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado;

Exma. Sra. Azurita Alice filha do Historiador Paranaense Romário Martins; Digníssimas Autoridades civis, militares e eclesiásticas; Srs. Deputados; Meus Senhores; Minhas Senhoras.

Cumpra a Assembléia Legislativa do Estado, um dever de Justiça ao homenagear um de seus colegas do passado e os Representantes do Paraná prestem esta significativa homenagem de reverência e gratidão a um de seus ilustres filhos.

Cometeríamos injustiça de omissão se não lembrássemos, no transcurso do centenário de Nascimento de Alfredo Romário Martins, esta figura ímpar no fô do jornalismo, na administração, na política e na cultura de nossa terra.

Honrosa sobremaneira é a distinção com que me cumulo o Presidente desta Casa, para prestar em nome do Poder Legislativo do Paraná esse preito de gratidão e admiração.

Temo, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que a fragilidade das minhas palavras não consiga retratar o vulto histórico de nossa terra.

Alfredo Romário Martins nasceu na Rua Mato Grosso, hoje Comendador Araújo, onde se ergue a Sociedade Thalia, aos oito dias do mês de dezembro do ano de 1874 e terminou sua existência aos dez de setembro de 1948. Seus pais escolheram o Paraná sem que se saiba o motivo. O pai, Tenente Coronel, veio do Rio de Janeiro e a mãe é de ilustre família de paulistas, curtidam di-vidualdades, e o jovem Romário, antes de concluir o primário, viu-se forçado a ajudar os seus pais, começando a trabalhar aos quinze anos de idade.

Seu primeiro ofício foi o de tipógrafo. Da oficina passou para a redação, colaborando em vários periódicos da época e o jornalismo acompanhou-o no decorrer de toda a sua existência.

Pelas laudas dos jornais defendeu teses que visavam a grandeza do Paraná e do Brasil. As grandes teses elaboradas em livros e defendidas da Tribuna da Assembléia Legislativa, sustentou-as pela imprensa da terra. A sua luta nos jornais grangeou-lhe a mais invejável das lóureas: "Príncipe dos Jornalistas do Paraná".

Segundo ele, "Tornar o Paraná conhecido dos paranaenses e do Brasil", encontrava-se e encontra-se no prefácio de sua "História do Paraná", escrita em 1938 e transformou-se em móvel de toda a sua atuação, no jornalismo, nas belas artes, na política, na história e na cultura. Esta obra a primeira sobre o nosso Estado, passou a ser dos mais valiosos trabalhos para tornar o Estado do Paraná, conhecido.

O trabalho de pesquisa, segundo ele próprio confessa, traz muitas imperfeições, por ser pioneiro mas torna-se a partir dessa data obra indispensável para ser compulsada por quantos desejam falar sobre o Paraná. Transluz da obra, o seu amor ao Paraná, aquele estado de caldeamento de raças, de povos, de línguas, de gente que deseja construir um grande Estado. No ócio da sua vida, em discurso de formatura traduz com suas palavras esse móvel que o incentivou durante a vida: "A grandeza de uma Pátria", de um Estado, criamos nós, "está no louvor a essas figuras feitas à imagem da própria terra".

Romário Martins foi exatamente uma figura feita à imagem da própria terra e hoje se constitui para nós uma figura que simboliza nossas tradições. A ele devemos a criação do termo "paranista" que traz uma conotação especial a um Estado típico, embora intrinsecamente brasileiro.

O seu amor ao Paraná não se esgota em decantar sua História no passado, mas se estende ao futuro. Um célebre esboço evidenciara a nossa afirmação:

Uma das maiores lutas de Romário Martins desenvolve-se na questão de limites entre o Paraná e Santa Catarina. A batalha por ele travada não foi no campo diplomático, mas sim através da coleção de documentos e publicação

de inúmeras obras, como subsídios à Comissão encarregada de solucionar o litígio. Escreve obras volumosas, defende a causa paranista pelos jornais, envia cartas, faz palestras, sempre proclamando os direitos do Paraná sobre os terrenos em disputa. Sua luta termina inglória para o Paraná e ele sente a maior desilusão de sua vida. Nesta fase cita com freqüência a frase de Rui Barbosa proferida no Senado: "A minha experiência já me basta para saber que falo em vão, que estou reduzido a falar para a inércia; mas falo unicamente para minha consciência para o futuro, para desagravo de minha responsabilidade". Esse fato mudou completamente sua vida especialmente seu comportamento como parlamentar, mas jamais esmoreceu nele o amor pelo Estado paranaense.

Olhar o escudo é o símbolo da bandeira do Paraná é recordar Romário Martins. O amor à nossa terra fez com que ele idealizasse as armas e os brasões de nosso pendão. E o mesmo, com raras e insignificantes modificações que ostentamos hoje. O mesmo acontece com a bandeira de Curitiba. Em tudo isso se revela o grande paranaense.

No campo da cultura deixou-nos o homenageado instituições que constituem até o presente o nosso lúdim orgulho. A ele devemos o Instituto Histórico e Geográfico Paranaense. Idealizou-o e fundou-o com outros homens ilustres da época. O Centro de Letras do Paraná deve a ele o incentivo e a organização. O Museu do Paraná de quem foi diretor, mereceu dele um dos capítulos mais importantes, ou seja, o carinho para com tudo o que dissesse respeito ao Paraná. A Biblioteca Pública do Paraná teve nele o reorganizador e o mais zeloso defensor do livro e dos documentos. Vendo a pobreza de bibliotecas não teve dúvidas em buscar em outros Estados afarrábios e volumes usados para organizar a nossa Biblioteca.

A sua luta que começou nas Oficinas Gráficas, prosseguiu igualmente na Política. Em 1.906, é Camarista da Câmara de Curitiba. O breve tempo que ali permaneceu ocupou-o com dois temas: A criação do Jardim Botânico, para preservar as plantas nativas, especialmente no Passeio Público e defendeu a criação de praças na cidade.

Eleito e reeleito representante para o Congresso Estadual, atual Assembléia Legislativa, já era um homem derrotado, especialmente com a questão de limites entre o Paraná e Santa Catarina. Na opinião do professor David Carneiro Romário Martins torna-se um poeta e começa a preocupar-se com outros problemas também importantes para o Paraná, especialmente os ligados à agricultura, parques e praças.

Em 1918 apresenta um promissor Projeto de Lei, instituindo a Escola Agronômica do Paraná. O projeto dá uma estrutura completa à Escola, onde constam todas as matérias a serem lecionadas e confere aos formados o Diploma de bacharel. A matéria mereceu aplausos dos seus colegas no Congresso Estadual, embora tivesse causado estranheza, pois bacharel era considerado na época, apenas o formado em Direito. Sua idéia foi vitoriosa e dali nasceu a atual Faculdade de Agronomia.

No decurso de seus 20 anos de parlamentar, lutou pelo plantio do trigo. Para tal finalidade emvidou esforços para criação dos campos experimentais, dos quais o mais famoso é o do Canguiri, que até o presente presta inestimáveis serviços quer para a Escola de Agronomia, quer pela sua recente reformulação em parques de Exposições Castelo Branco. A ele são tributados a criação de postos de observação meteorológica, e imunização de sementes e a implantação de moinhos que com o tempo tomaram o nome de "moinhos coloniais".

Em 1928 organizou a "Festa do Pão", que se constituiu numa exposição não só estadual, mas nacional, e atraiu observadores do estrangeiro, como Argentina, Alemanha, Polónia. A Festa teve a participação dos pequenos sintonantes e realizou-se em vários lugares do Sul do Paraná. Além desta festa que pode ser considerada como o protótipo das grandes exposições que hoje se realizam promoveu a semana da Abelha, com vistas à introdução de modernas técnicas de exploração da agricultura.

Com os resultados otimistas conseguidos no campo da Agricultura, afirmou numa das suas intervenções na Tribuna, que "era um otimista incorrigível", por isso apresentava mais dois Projetos que tiveram um fim triste, ou seja, o esquecimento. Propôs à consideração dos seus colegas, uma legislação proibindo a caça e a pesca, naquela época, pois argumentava que a fauna nativa iria se extinguir em breve se não houvesse uma legislação coibitiva. Ofereceu ainda à apreciação o projeto do "Ensino Agrícola Ambulante", pois sabia que a terra é boa e "em se plantando tudo dá", mas essa terra tem que ser trabalhada com técnica adequada e métodos apropriados ele preservaria já nos idos de 1928 uma técnica moderna para nossa Agricultura.

Romário Martins, após sua luta nas trincheiras das letras, especialmente na História na Política, mormente no setor agrícola e no jornalismo em todas as fontes, retira-se para uma vida modesta, com uma pequena pensão.

Não esmoreceu seu entusiasmo pelas coisas de nossa terra e nossa gente. Lança-se de alma e corpo para que a Nação levante o monumento ao índio Guairacá. Escreve para defender sua tese um livro com o nome de "Guairacá", onde afirma ser ele "o senhor da terra, o possuidor dos campos e águas e o herói da resistência nativa". Lança a idéia de que no pedestal do panteão ao índio seja gravado: "Esta Terra Tem Dono". Amava o Paraná, amava o Brasil. Lutava por sua gente. Sentiu decepções. Viveu dissabores. Muitas de suas lutas foram vitoriosas. Muitos de seus sonhos tornaram-se realidade.

Sabemos que a História de um povo não é uma biografia. Sabemos que os líderes constituem apenas uma parcela da realidade. Todavia o timoneiro é o que vishumbra novos rumos, é o que traça as diretrizes, é o que abre novos horizontes.

Alfredo Romário Martins foi um líder em sua época, foi um timoneiro da nau republicana que se formava quando começou a atuar na vida pública ao lado de Vicente Machado, Rocha Pombo, Sebastião Paraná e tantos outros que inscreveram seus nomes na história do Paraná.

A Assembléia Legislativa pelas razões acima cumpre o sagrado dever de render gratidão a esse filho ilustre, ao Príncipe dos Jornalistas do Paraná, ao Parlamentar da agricultura estadual, ao Historiador que colocou os fundamentos de nossa História, ao fundador de tantas instituições culturais e em especial ao paranaense cujo centenário de nascimento será comemorado no dia 8 do corrente mês.

Seja o modesto pronunciamento, a expressão de nossa admiração a este varão ilustre e pai de nossa História. Muito obrigado". (Palmas).

O SR. PRESIDENTE — Com muita honra e satisfação concedo a palavra ao Sr. Arthur Luiz Pereira Lacerda Filho, bisneto de Alfredo Romário Martins, que falará em nome da família do homenageado.

O SR. ARTHUR LUIZ PEREIRA LACERDA FILHO — Exmo. Sr. Deputado João Mansur, Digníssimo Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Exmo. Sr. Dr. Zacharias Emiliano Seleme, Representante de S. Exa. o Sr. Governador do Estado do Paraná;

Exmo. Sr. Desembargador Henrique Nogueira Dorfmann, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná;

Exmo. Sr. Arquiteto Jaime Lerner, Prefeito Municipal de Curitiba;

Exmo. Sr. Luiz Antonio Marchioratto, Representante de S. Exa. o Sr. Vice-Governador do Estado;

Exma. Profa. Cecília Maria Westphalen, Representante do Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná;

Exmo. Sr. Major Luiz Carlos Pereira da Silva, Representante do Comando da 5.ª Região Militar e 5.ª Divisão de Exército;

Exmo. Sr. Major João Vitor de Oliveira, Representante do Comando da Escola de Oficiais Especialistas da Aeronáutica;

Exmo. Sr. Deputado Jorge Sato, 1.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Exmo. Sr. Deputado José Muggiati Filho, 2.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Exma. Sra. Azurita Martins Alice, filha do historiador paranaense Romário Martins;

Demais Autoridades civis, militares e eclesiásticas. Srs. Deputados, Membros Senhores, Meus Senhores:

(Lendo): — "Em nome de minha família, agradeço esta homenagem prestada ao meu bisavô.

Muito nos sensibiliza sentir que o Romário de 100 anos permanece vivo na terra que tanto amou.

Está vivo o político, o historiador, o chefe de família, o homem público; está vivo o paranista.

Vivo, nos legou um sentido de terra que temos obrigação moral de aceitar e transmitir para a posteridade.

Numa só frase, resumiu todo o seu ideal: "Um punhado de terra natal deve ter o valor de um mundo para o nosso afeto".

O grito que Romário colocou na boca do bravo Calungangue TAKI KEXA — Aqui. Aqui é o lugar. Esta terra tem dono. É o símbolo de todo o paranaísmo.

Ao mesmo tempo que bradava sua palavra de posse o chefe indígena fincava na terra sua vara de comando. E, desta lança, floresceu o pinheiro. Outro símbolo, diante do qual devemos nos curvar. Altaneiro, virial, mas de longos braços abertos para os horizontes, é o pinheiro, o próprio Paraná, que abriga seus filhos e os filhos de outras terras.

Esta Terra tem dono. O grito é bravo, a palavra, bela. Mas toda posse implica em responsabilidades.

Quem é o dono desta terra?

Dono da terra, é o lavrador que a semeia e colhe, regando-a com seu

suor. É o estudante consciente do seu dever futuro para com esta mesma terra. Dono da terra é o mestre responsável. É todo o homem que faz de sua profissão, uma vocação.

Dono da terra é o pai e é a mãe de família que criam seus filhos com amor dando-lhes exemplos de fé, de patriotismo, de ordem e de justiça.

Dono da terra é patrão e é o empregado, se dignificarem suas posições. É o bom político, que luta e sofre por ideais maiores. Dono da terra é o estrangeiro que a trabalha e a ama como se fora sua própria terra.

São todos os artistas: o pintor que a retrata com fidelidade; o músico que a canta e nos faz cantá-la em todos os tons. É o escritor, que, na imortalidade de suas páginas, transmite a todas as gerações a sua verdade. Donos da terra somos todos nós, se a amarmos, se a engrandecermos, se vivermos e morreremos nela com dignidade.

Minha palavra é o eco da Expressão Nacionalista do Paranaísmo. Minha esperança é que ele continue se propagando.

O Movimento de 1.927, do jovem Romário, que, então, dizia: Bendita a terra grata e dadivosa de nossa terra que cria para os nossos idealismos todas as esperanças e para a nossa prosperidade, todas as realidades".

É o eco da voz forte de um homem forte.

Que traduz o seu "devotamento à gleba natal, e ordem e o progresso, a paz e o trabalho, os idealismos civilizadores e a incondicional defesa da integridade, da soberania e da imortalidade do Brasil".

Neste dia em que lembramos Romário, devemos sentir seus exemplos de extraordinária força de vontade, visto que foi uma autodidata, que pelos estudos sérios e pelas obras literárias evoluiu gradativamente, a ponto de fundar o Instituto Histórico Geográfico e Etnográfico do Paraná e a Faculdade de Agronomia; exemplos de amor à terra, de civismo e de patriotismo.

A homenagem que a ele se presta é o justo reconhecimento que dele se tem pelo brilhante homem que foi, sem dúvida alguma, um dos maiores paranaenses de todos os tempos. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE — A Assembléia Legislativa do Paraná agradece a presença das ilustres Autoridades Civis, Militares e Eclesiásticas e demais pessoas, que aqui compareceram. Da Comissão anteriormente designada solicito que acompanhe S. Exa. o Sr. Secretário do Interior Dr. Zacarias Emiliano Seleme, Representante do Sr. Governador do Estado do Paraná. Após o que estará encerrada a presente Sessão.

Levanta-se a Sessão.